

Zoltán Kodály nos Anais da ABEM: um estudo exploratório

Juliana Rodrigues de Oliveira
Universidade Estadual de Maringá
juliana_ro@hotmail.com.br

Bruna Williena da Silva
Universidade Estadual de Maringá
bruna_williena@hotmail.com

Resumo: Este texto apresenta parte de uma pesquisa exploratória que está sendo realizado nos Anais dos Encontros Nacionais da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM), sobre as referências em educação musical dos chamados métodos ativos da primeira metade do século XX, dentre eles: Émile Jaques-Dalcroze, Zoltán Kodály, Edgar Willems, Carl Orff. O objetivo é um estudo de como esses pedagogos em educação musical aparecem citados nos textos publicados nos últimos quatro anais dos Congressos da ABEM (período de 2009 a 2013). As questões que guiam o trabalho são: Como as pedagogias musicais destes educadores aparecem nos textos que os citam? De que maneira aparecem? Neste artigo apresentamos um recorte que foca os artigos dos anais dos Congressos da ABEM de 2009 e 2010 que citam Zoltán Kodály. Os resultados preliminares indicam que 5% dos textos publicados nestes anais mencionam este educador. Destes, a maioria o trazem em conjunto com outros educadores musicais, sem o tomarem como referência metodológica ou didática.

Palavras chaves: Zoltán Kodály, pedagogia musical, anais da ABEM.

Introdução

Este texto apresenta parte de uma pesquisa exploratória (GIL, 2008) que está sendo realizada nos Anais dos Encontros Nacionais da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM), sobre as referências em educação musical dos chamados métodos ativos da primeira metade do século XX, dentre eles: Émile Jaques-Dalcroze, Zoltán Kodály, Edgar Willems, Carl Orff. O objetivo é um estudo de como esses pedagogos em educação musical aparecem citados nos textos publicados nos últimos quatro anais dos Congressos da ABEM (período de 2009 a 2013). As questões que guiam o trabalho são: Como as pedagogias musicais destes educadores aparecem na prática musical brasileira? De que maneira aparecem? Aqui, será apresentado um recorte que foca os artigos que trazem Zoltán Kodály nos anais dos Congressos da ABEM de 2009 e 2010.

O interesse em fazer este estudo surgiu em uma das disciplinas do curso de Licenciatura em Educação Musical da Universidade Estadual de Maringá, intitulada Educação Musical II. Esta disciplina prevê em sua ementa “a análise e projeção das correntes

pedagógico-musicais”, com vista às discussões e análises das correntes da primeira e segunda metade do século XX, bem como das tendências contemporâneas em educação musical (Projeto Pedagógico do curso de Música da UEM).

Para o desenvolvimento do estudo, foi dividida a turma em duplas e/ou trios, para escolheram o educador que mais se identificavam. O passo seguinte foi fazer um levantamento dos textos dos anais que citavam – direta ou indiretamente – os pedagogos musicais em foco, a partir de buscas pelo nome do educador. No momento, cada dupla/trio está fazendo uma análise exploratória do material já selecionado.

Este texto está organizado em três partes. Na primeira, trazemos breves notas sobre o Zoltán Kodály. Na segunda, apresentamos a relação dos textos que citam este educador nos anais dos Congressos da ABEM de 2009 e 2010, e, na terceira parte, fazemos uma discussão a respeito dos textos levantados.

Notas sobre Zoltán Kodály

Zoltán Kodály (16 Dez. 1882 – 6 Mar. 1967) nasceu na Hungria. Ele ficou conhecido pelo trabalho de educação musical desenvolvido em seu país, que teve como principal objetivo propor uma educação musical “dirigida para todas as pessoas” (FIGUEIREDO, 2012, p. 86).

Sua proposta de educação musical é estruturada no uso da voz – como um elemento a ser trabalho coletivamente –, no treinamento auditivo e solfejo (FIGUEIREDO, 2012). A partir da vivência musical através da voz, Kodály estrutura uma linha de trabalho que visa com que a pessoa seja capaz de escrever o que canta e cantar o que lê.

O repertório base de sua proposta é a canção folclórica. Isso porque ele acredita que essa música pode ser vivenciada antes mesmo de a criança freqüentar a escola, sendo que ela agrega a formação de valores musicais à sua identidade cultural. Kodály procurou revigorar o nacionalismo húngaro e a identidade de sua nação por meio da música (SILVA, 2013, p.58).

O uso da música folclórica se deu pela crença de que ela poderia contribuir no restabelecimento da Hungria, após a devastação cultural causada pela Segunda Guerra Mundial. Com isso, Kodály, passou a pesquisar as canções e outras manifestações culturais mantidas pelos habitantes através da tradição oral e que até aquele momento estavam esquecidas. Muitas delas perdidas com o tempo. Juntou-se também a essa expedição o

compositor Béla Bartók, também húngaro, interessado em apropriar-se das canções de sua terra e utilizá-las em suas composições.

Uma de suas propostas mais conhecida é o Manossolfa, adaptado pelo inglês John Curwen, é uma seqüência de gestos manuais utilizada na aprendizagem de alturas. Cada altura possui um gesto correspondente. Os gestos devem ser ensinados gradativamente pelo professor, e passados um a um, conforme as notas trabalhadas na melodia ensinada em sala de aula. (SILVA 2013, p.73). Kodály também utilizou de outras estratégias pedagógicas, como por exemplo, o Dó Móvel, técnica de solfejo melódico que se baseia no emprego dos nomes das notas musicais a partir de uma lógica intervalar, de modo que a nota a ser chamada de "Dó" dependerá do contexto escalar onde esteja aplicada (SILVA, 2013).

Tabela: Relação dos textos que citam Zoltán Kodály nos Anais da ABEM de 2009 e 2010

AUTORES	TÍTULO	ANO E PÁGINA
AGUIAR, Maria Cristina Pais; VIEIRA, Maria Helena.	O ensino de canto nos ramos genérico e vocacional do 1º ciclo do ensino básico em Portugal: um estudo de caso múltiplos.	2010, p. 1462 - 1472.
BISSOLI, Guilherme; BISPO, Thiane Moreira; CUNHA, Willian Ricarda; URIARTE, Mônica.	Ritmos e rítmicas: abordagem dos ritmos brasileiros com ênfase na execução dos elementos rítmicos.	2010, p. 2141 - 2148.
BRAGA, Simone Marques.	Ensino musical: duas propostas desenvolvidas na educação básica.	2010, p. 922 - 931.
BUENO, Meygla Rezende; BORGES, Maria Helena.	Viver bem na terceira idade: uma proposta metodológica de musicalização com idosos.	2010, p. 2308 - 2318.
CUNHA, Conceição de Maria; SALES, José Álbio	As concepções de educação musical dos professores das escolas	2010, p. 463 - 475.

Moreira de.	públicas de Fortaleza.	
DIAS, Caio Vinícius de Souza.	Organização e sistemática de ensaio de coros amadores aplicável a diferentes grupos vocais: comunicação de pesquisa concluída	2010, p. 1734 - 1741.
DIAS, Caio Vinícius de Souza; SANTOS, Jane Borges de Oliveira.	Coral Vivo Canto: aplicabilidade de metodologias de educação musical no contexto atual – Dalcroze, Willems, Kodály e Schafer.	2009, p. 461- 467.
FIGUERÊDO, Michal Siviero.	Educação musical com idosos: concepções e práticas com regentes no canto – coral.	2010, p. 679 - 690.
GOIS, Michelin Prais; OLIVEIRA, Andréia Pires Chinaglia de.	Canto coletivo: brincando e cantando – uma proposta de educação musical.	2010, p. 543 - 550.
GUZMÁN, Karla Maythé.	Síndrome de Down: desenvolvimento das habilidades musicais, motoras e de linguagem.	2010, p. 2175 - 2182.
KANDLER, Maira Ana.	Iniciação musical através do ensino coletivo de instrumentos de sopro: relato de uma experiência.	2009, p. 719 - 724.
LIMA, Ailen Rose Balog de; STENCEL, Ellen de Albuquerque.	Musicalização infantil no UNASP: relato de experiência.	2009, p. 807 - 811.
PENNA, Maura.	O método na prática pedagógica em música: função, uso e o papel do professor.	2009, p. 1350 – 1359.
PRESGRAVE, Fábio	A formação de	2009, p. 162 – 169.

Soren; MACIENTE, Meryelle Nogueira.	violoncelistas-educadores nos cursos de graduação em violoncelo.	
SILVA, Caiti Hauck da.	O ensino-aprendizagem da notação musical em uma experiência com o Coral Escola Comunicantus.	2009, p. 857 – 862.
SILVA, Ronaldo da; GOLDEMBERG, Ricardo.	Leitura cantada: um caminho para a construção da audição no músico profissional.	2009, p. 735 – 741.
SOARES, Lisbeth.	Alfabetização musical e deficiência mental: possibilidades e desafios.	2010, p. 407 - 416.
SOBREIRA, Silvia; REZNIK, Felipe.	O método “O Passo” em escolas públicas: pesquisando alternativas para a educação musical.	2009, p. 1343 – 1349.
SOUZA, Ana Maria de Castro.	O processo criativo no canto coral articulado com outras linguagens artísticas.	2010, p. 1630 - 1636
SOUZA, Luanda Oliveira.	Brinquedoteca musical: uma experiência humanizadora no hospital.	2009, p. 361 - 369.

Fonte: Anais do Congresso Nacional da Abem dos anos de 2009 e 2010

Breves considerações

Dos 186 textos publicados nos anais da ABEM de 2009, nove citam Kodály. Esse número representa aproximadamente 5%. Este percentual é semelhante nas publicações dos anais de 2010, onde dos 255 textos 12 citam o educador.

Embora Kodály seja bastante conhecido por seu trabalho no campo da voz, dos nove trabalhos dos anais de 2009, somente dois o citaram como referência no canto e coral, Dias e Santos (2009) e Silva (2009). Contudo, ambos os textos o abordam em paralelo a outros educadores musicais da primeira metade do século XX, sem focar nas idéias específicas de Kodály. Dois textos tratam do ensino de instrumento, Presgrave e Maciente (2009) que

discutem a pertinência das sonatas de Kodály para a formação de um violoncelista-educador, segundo eles, as sonatas de Kodály se encaixam no que eles se referem ao repertório *standard* e, Kandler (2009) que considera importante a proposta de Kodály para o ensino de instrumentos de sopro e percussão. No âmbito da educação pedagógica e escolar, foram localizados três textos: Lima e Stencel (2009) que citam Kodály como um educador musical que buscou uma experiência musical onde as crianças pudessem sentir e experimentar a música, de forma lúdica e espontânea; Sobreira e Reznik (2009) que fazem uma reflexão a respeito dos métodos ativos e afirmam que as metodologias musicais de influência européia, tais como a de Kodály, não parecem ser aplicáveis em escolas públicas, que possuem metodologias específicas; e, Penna (2009) que faz um detalhamento sobre o que significa método e propostas metodológicas, citando Kodály como um dos educadores que propôs métodos para a educação musical. Souza (2009, p. 367) propõe uma educação musical em hospitais, no qual aborda uma ação humanizadora, sendo que a autora aborda Kodály nas considerações com a seguinte frase: “Desde o século passado, educadores como Dalcroze, Orff, Kodály, Willems, entre outros desenvolveram propostas de educação musical que estavam incluídas em projetos escolares, não se restringindo ao ensino focado na técnica do instrumento musical”. Silva e Goldemberg, (2009, p.736) menciona as contribuições de Kodály para a leitura musical cantada e para o sistema fixo com o “Dó” como altura sonora absoluta “Entre os adeptos do sistema móvel, destacam-se Sarah Glover, John Curwen, Galin-Paris-Chevé e Carl Eitz, no século XIX, e Zoltán Kodály no século XX, entre outros”.

Já nos anais de 2010, dos doze trabalhos que citam Kodály, quatro o citam como referência no canto individual, coletivo e canto coral. Gois e Oliveira (2010, p. 545) se apóiam no educador para afirmarem que o canto é “umas das melhores formas de início para a educação musical”. Na mesma direção, Aguiar e Vieira (2010) citam Kodály como um dos pedagogos que valorizaram o papel do canto na educação musical. Souza (2010) menciona Kodály, em paralelo com outros educadores, para destacar a importância do ritmo e do canto no ensino da música. Dias (2010) faz referência a Kodály sobre atividades realizadas em coros, como proposta metodológica. No âmbito da educação especial, foram encontrados dois textos: Soares (2010) que toma a proposta de Kodály como referência para o ensino de leitura musical; e Guzmán (2010) que ao discutir os efeitos da música na educação das crianças com Síndrome de Down menciona a proposta do educador com o uso do canto. Foram também

encontrados dois textos sobre a educação musical com a terceira idade: Bueno e Borges (2010) que citam Kodály para fundamentar a idéia de que a música ocupa um espaço relevante no desenvolvimento integral do ser humano; e, Figuerêdo (2010) que discute o canto coral como uma das modalidades musicais mais utilizadas nos programas governamentais, com isso, ele faz uma relação de 13 profissionais nessa área e quais os métodos utilizados por eles, sendo que sobre os métodos utilizados nesses programas ele diz: “Onze não usavam nenhum método específico e dois comentaram utilizar atividades de Dalcroze e Kódaly”

Dos 12 textos encontrados nos anais de 2010, dois abordam a educação musical escolar. Cunha e Sales (2010) ao discutirem as concepções de ensino na escola, mencionam Kodály em paralelo aos demais educadores, sem um aprofundamento em suas propostas metodológicas. Estes mesmos autores, ao discutirem políticas educacionais e a formação do professor de música, mencionam Kodály como um educador que faz parte dos chamados métodos ativos em educação musical; Braga (2010, p. 926) ao abordar as aulas de música no ensino médio, se baseia em Kodály para afirmar que “a música é um direito de todos, a educação musical é necessária para o desenvolvimento pleno do ser humano”.

Bissoli, Bispo e Cunha (2010), citam Kodály como referência para o desenvolvimento de uma pedagogia ativa em educação musical. Uriarte (2010) menciona Kodály ao lado de Dalcroze e Orff, destacando as contribuições destes educadores para as intervenções através do corpo em movimento, e de canções executadas de forma vocal e instrumental.

Considerações Finais

Neste artigo, foram apresentados os resultados parciais de uma pesquisa exploratória sobre como Kodály é citado, nos textos publicados nos anais da ABEM de 2009 e 2010. Os dados trazidos são ainda preliminares e a proposta é um aprofundamento analítico dos textos já levantados.

Contudo, algumas considerações já são possíveis de serem mencionadas. Dos 21 textos que citam Kodály (anais de 2009 e 2010) nove deles utilizam frases e idéias de Kodály, os demais o citam em conjunto com outros pedagogos musicais do chamado métodos ativos. Kodály foi citado de forma sucinta e breve, ou seja, não houve nenhum trabalho inteiramente

baseado na sua filosofia, ou com grandes citações e referências. Além disso, vale ressaltar, que nenhum desses trabalhos mencionaram o estudo de etnomusicologia de Kodály.

Finalizando, registramos que as etapas seguintes neste estudo são os aprofundamentos analíticos dos textos referenciados, bem como a ampliação desta pesquisa para os anais de 2011 e 2013. Com isso, esperamos contribuir para reflexões sobre como os educadores musicais dos chamados métodos ativos estão sendo abordados na educação musical contemporânea.

Referências:

AGUIAR, Maria Cristina Pais; VIEIRA, Maria Helena. O ensino de canto nos ramos genérico e vocacional do 1º ciclo do ensino básico em Portugal: um estudo de caso múltiplo. Anais ABEM, 2010, p. 1462 - 1472.

BISSOLI, Guilherme; BISPO, Thiane Moreira; CUNHA, Willian Ricardo da; URIARTE, Mônica. Ritmos e rítmicas: abordagem dos ritmos brasileiros com ênfase na execução dos elementos rítmicos. Anais ABEM, 2010, p. 2141 - 2148.

BRAGA, Simone Marques. Ensino musical: duas propostas desenvolvidas na educação básica. Anais ABEM, 2010, p. 922 - 931.

BUENO, Meygla Rezende; BORGES, Maria Helena. Viver bem na terceira idade: uma proposta metodológica de musicalização com idosos. Anais ABEM, 2010, p. 2308 - 2318.

CUNHA, Conceição de Maria; SALES, José Álbio Moreira de. As concepções de educação musical dos professores das escolas públicas de Fortaleza. Anais ABEM, 2010, p. 463 - 475.

CUNHA, Conceição de Maria; SALES, José Álbio Moreira de. Políticas públicas em educação musical: um relato na formação de professores no Ceará. Anais ABEM, 2010, p. 1822 - 1831.

DIAS, Caio Vinícius. Organização e sistemática de ensaio de coros amadores aplicável a diferentes grupos vocais: comunicação de pesquisa concluída. Anais ABEM, 2010, p. 1734 - 1741. DIAS, Caio Vinícius de Souza; SANTOS, Jane Borges de Oliveira. Coral Vivo Canto: aplicabilidade de metodologias de educação musical no contexto atual – Dalcroze, Willems, Kodály e Schafer. Anais ABEM, 2009, p. 461- 467.

FIGUERÊDO, Michal Siviero. Educação musical com idosos: concepções e práticas de regentes no canto-coral. Anais ABEM, 2010, p. 679 - 690.

FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. A educação musical do século XX: os métodos tradicionais. In: JORDÃO, G.; ALLUCCI, R. R.; MOLINA, S.; TERAHATA, A. Música na escola. São Paulo. Allucci e Associados comunicações, 2012. Disponível em: <http://www.amusicanaescola.com.br/o-projeto.html>. Acesso em 26 de julho de 2014.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOIS, Michelin Prais; OLIVEIRA, Andréia Pires Chinaglia de. Canto coletivo: brincando e cantando – uma proposta de educação musical. Anais ABEM, 2010, p. 543 – 550.

GUZMÁN, Karla Maythé. Síndrome de Down: desenvolvimento das habilidades musicais, motoras e de linguagem. Anais ABEM, 2010, p. 2175 - 2182.

KANDLER, Maira Ana. Iniciação musical através do ensino coletivo de instrumentos de sopro: relato de uma experiência. Anais ABEM, 2009, p. 719 – 724.

LIMA, Ailen Rose Balog de; STENCEL, Ellen de Albuquerque. Musicalização infantil no UNASP: relato de experiência. Anais ABEM, 2009, p. 807 - 811.

PENNA, Maura. O método na prática pedagógica em música: função, uso e o papel do professor. Anais ABEM, 2009, p. 1350 – 1359.

PRESGRAVE, Fábio Soren; MACIENTE, Meryelle Nogueira. A formação de violoncelistas-educadores nos cursos de graduação em violoncelo. Anais ABEM, 2009, p. 162 – 169.

SILVA, Caiti Hauck da. O ensino-aprendizagem da notação musical em uma experiência com o Coral Escola Comunicantus. Anais ABEM, 2009, p. 857 – 862.

SILVA, Ronaldo da; GOLDEMBERG, Ricardo. Leitura cantada: um caminho para a construção da audição no músico profissional. Anais ABEM, 2009, p. 735 – 741.

SILVA, Walênia Maria. Zoltán Kodály: Alfabetização e habilidades musicais. In: MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (ORG.). Pedagogias em Educação Musical. Curitiba-PR: Editora Intersaberes, 2013.

SOARES, Lisbeth. Alfabetização musical e deficiência mental: possibilidades e desafios. Anais ABEM, 2010, p. 407 - 416.

SOUZA, Ana Maria de Castro. O processo criativo no canto coral articulado com outras linguagens artísticas. Anais ABEM, 2010, p. 1630 - 1636. SOBREIRA, Silvia; REZNIK, Felipe. O método “O Passo” em escolas públicas: pesquisando alternativas para a educação musical. Anais ABEM, 2009, p. 1343 – 1349.

SOUZA, Luanda Oliveira. Brinquedoteca musical: uma experiência humanizadora no hospital. Anais ABEM, 2009, p. 361 - 369.

Projeto Político Pedagógico do Curso de Música. Universidade Estadual de Maringá. 2013. Disponível em: <http://www.uem.br/>